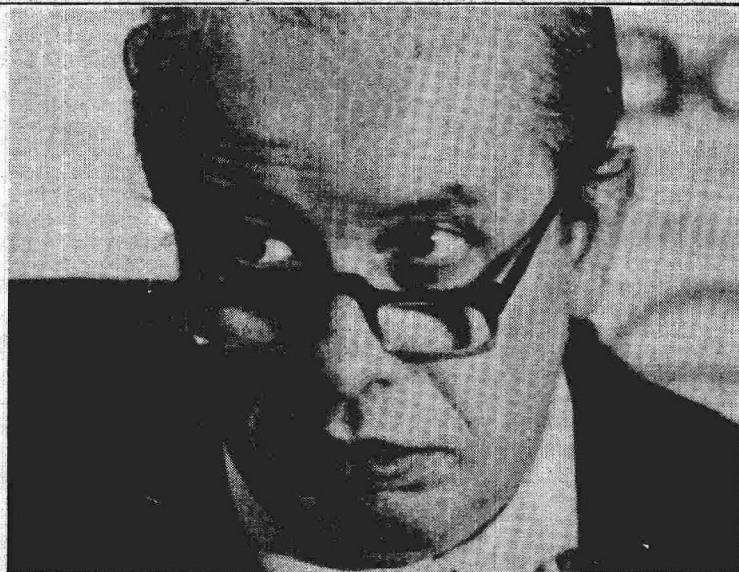




Pastore: problema é a inflação.



Simonsen: o que o governo quer?

159

## Previsões pessimistas: hiperinflação, recessão...

Em ritmo de inflação crescente e sem condições de fazer outras previsões: assim entrarão os brasileiros, na próxima quinta-feira, no ano de 1987. O governo diz que não fará recessão, o que significaria desemprego e pouca renda, mas está elevando os impostos indiretos e liberando os reajustes de preços, medidas que por outro caminho reduzem o poder aquisitivo da população.

Trata-se de um **arrocho salarial** implícito e não explícito, como o que foi feito no início da década de 60 pelo governo Castelo

Branco. A redução de renda como forma de equilibrar a economia hoje aquecida é o caminho apontado por dois economistas da **Velha República**: o ex-ministro Mário Henrique Simonsen e o ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, em entrevista ao repórter **Vicente Dianozi Filho**.

Tanto para um como para outro, o empresário ingressará **líquido** em 1987. Ou seja, com o capital no **overnight** e os projetos de expansão nas gavetas, esperando por uma definição da política econômica gover-

namental. "No quadro de incerteza o clima para investir é menor", diz Pastore. "Não se pode descartar uma recessão da indústria", acrescenta Simonsen. Afinal, lembra ele, o governo já não fala mais de um crescimento do PIB de 5% ou 6%, mas está no nível de 4%. Pastore e Simonsen adiantam suas poucas previsões para 1987. Elas são pessimistas. A começar pelo sinal da proposta do **Pacto Social**. Se não fossem as dificuldades o governo chamaria a sociedade para uma festa e não para um **Pacto**, afirma Pastore.

161